

RELATORIO DO ANNO DE 1937.

Desempenhamos este anno, nossas actividades no Departamento de Botanica e Phytopathologia, ora organisado. Nossas actividades durante o anno, se distribuiram entre a Botanica e a Phytopathologia, o que foi um incoveniente, pois é nosso fim, o maior desenvolvimento da Phytopathologia nesta Escola, principalmente. Com a sahida da Escola, do dr. A. S. Muller, ficamos com a chefia da Phytopathologia, e por isto, fizemos sua união com a Botanica, que tambem está aos nossos cuidados, para evitar maior divisão de forças. Aliaz, esta união é perfeitamente lógica, pois a Phytopathologia é uma parte da Botanica, mas, esperamos auxilio de companheiros de trabalho, para podermos dedicar nossas melhores actividades, só a assumptos de Phytopathologia. Já este anno, tivemos o auxilio de dois alunos do S8, Rubem Landeiro e Edgard Alencar, nos trabalhos do departamento e nos cursos ministrados.

Este relatorio, abrange então as partes de Botanica e Phytopathologia.

ALUNOS - Nossas actividades de ensino, que alias, abrangem 80% de nosso tempo integral, são aqui resumidas:

	N. Aulas	Alunos	N. Aprov.	N. Repr.	Abandon.	Freq.
Botan. S1	37	16	14	1	1	93%
Phyt. S5	38	13	13	0	0	96
Botan. S2	31	14	12	2	0	94
Phyt. S6	45	13	13	0	0	94
Hot. compl M4	7	24	24	0	0	100
Phyt. M4	50	21	21	0	0	96
Botan. MX	32	15	12	1	2	92
Botan. M1	69	33	26	4	3	96

REUNIÕES GERAIS - Tratamos dos seguintes assumptos, em reuniões gerais:

1 - A semana dos fazendeiros.

2 - Considerações sobre o communismo.

3 - Sobre a necessidade de não haver politica na Escola.

4 - A obra de dr. Muller, no Brasil.

Ainda fizemos um pequeno discurso, por occasião do plantio da Aroeira do Campo, arvore das turmas de 1937.

EXTENSAO - Na Semana dos Fazendeiros realisada neste anno, ministrámos os seguintes cursos:

1 - Cultura da batatinha, suas doenças - 9 presenças.

2 - Broca do café - 2 presenças.

3 - Doenças e pragas dos Citrus - 40 presenças.

4 - Doenças do milho - 2 presenças.

Cada curso, com excepção do ultimo, foi dado 2 vezes.

Durante o anno, temos tido algum contacto com agricultores, sobre consultas a respeito de pragas e doenças de plantas cultivadas, não só por meio de cartas, como tambem directamente. Em Outubro, fomos a Ouro Preto, visitar as culturas de marmeireiros, a pedido do dr. Washington Dias, prefeito daquelle municipio.

DEPARTAMENTO - Em franco progresso, necessitando sómente mais espaço. Estamos restrictos, conjuntamente com o departamento de Zoologia-Etimologia, a 4 salas, o que não nos permite ter mostruários arrumados. E para a completa eficiencia dos trabalhos, é necessário que se mantenha o peso sól que o departamento possue.

No campo, nosso Jardim de Phytopahtologia está em augmento, possuindo 300 m²s. de area, toda plantada. A colleção de plantas medicinais vivas, está com 50 exemplares regionais.

O material de combate ás doenças, está em boas condições, e este anno, fizemos 1 plataforma para a fabricação da calda bordaleza, que muito nos tem facilitado o serviço. As pulverizações tem sido regularmente feitas, principalmente em: Citrus, horta, abacateiros e mangueiras.

O jardim Botanico da ESAV, foi tambem um pouco cuidado, tendo já sido feita uma picada em nossa reserva biologica, de cerca de 800 ms., obedecendo ao plano de se tornar aquella mata uma coleção viva da flora local, para ser aproveitada nos cursos de Botanica.

As actividades deste departamento estão assim distribuidas:

BOTANICA:

1 - Ensino.

2 - Jardim Botanico:

a) Mata do Departamento

b) Exemplares plantados nos terrenos da Escola.

3 - Herbario Geral, exceptuando Fungos.

4 - Excursões para herborização e collecta de mudas de plantas de interesse economico.

5 - Pesquisas sobre Botanica pura e applicada.

6 - Herbario de plantas medicinais. e toxicas.

7 - Publicações.

8 - Intercambio.

PHYTOPATHOLOGIA:

1 - Ensino.

2 - Jardim de Phytopathologia

3 - Herbario de Phytopathologia e Mycologia

4 - Excursões para herborização.

5 - Exame sanitario de vegetais recebidos pela Escola.

6 - Inspecção de campos de cultura da Escola e fazendas vizinhas.

7 - Pesquisas sobre doenças de plantas.

8 - Publicações.

9 - Intercambio.

COMISSÕES E EXCURSÕES - Este anno, realizámos duas excursões: na 1a., fomos a Pirapora e Januaria, passando 1 mez naquella região do norte de Minas. Nossa colheita de material foi optima e nossos estudos locaes sobre a Botanica da região, e sua flora mycologica, assim como o estado sanitario das culturas locais, foram tambem muito satisfactórios. Os dados completos relativos a esta excursão, são dados em relatório especial. Cumpre notar, que a 2a. parte desta excursão, a ida a Januaria, foi feita ás nossas custas.

Outra excursão realizada, foi á Ouro Preto, onde visitamos culturas de marmelo, procurando verificar a causa de terem cessado de produzir. Fomos á fazenda do dr. Washington Dias, onde vimos um marmelal

de 60 anos de idade, que não produzia mais. Não encontrámos parasitas de especie alguma nocivo ás plantas, mas verificámos que as pés tinham muitas partes mortas, velhas, na base, mostrando falta de poda. Fizemos uma analyse do solo, que demonstrou ser neutro. Aconselhamos então, ao replantio dos pomares, usando mudas novas e fortes. E os pomares velhos, deveriam ter uma poda total.

■ TRABALHOS SCIENTIFICOS -

Herbario mycologico - foi augmentado este ano, com 108 exemplares de Minas e 35 de fóra de Minas. Os los. são de Viçosa, Ouro Preto e Vale do S.Francisco, regiões de Pirapora e Januaria. O n. total actual de exemplares de nosso herbario é:

de Minas - 1259

fóra de Minas- 913 Total 2172.

Herbario de Botanica - entraram neste ano, 250 espcimens novos, provenientes de Viçosa, Rio Casca, Ouro Preto, Pirapora e Januaria. O n. total de exemplares de nosso herbario, attinge a 3.518.

A Septoriose do tomateiro - continuam as experiencias de pulverisaçao, estando agora sendo realizada a phase da epoca chuvosa.

A Ferrugem do Pimentão (Puccinia paulensis) - já temos em cultura, diversas variedades de ~~Kybernia~~ crusamentos e tambem introduzidas de Rio Branco, para obtençao de variedades resistentes a esta doença.

HELMINTHOSPORIOSE da canna de assucar - Fizemos um estudo completo este anno, sobre a occorrençia do Helminthosporium stenopilum Dr., em cana de assucar, pela la. vez registrada em Minas.

Doenças do feijão - Estamos com uma coleçao de 5 variedades, para continuaçao dos estudos iniciados por Dr. Muller.

Doenças da Ervilha - Temos 3 variedades em estudos, já tendo o Fl, para obtençao de variedades resistentes ao Oidium, mosaico e ascochytose.

Podridão Seca do Milho - Temos uma experiençia em andamento, relativa ao tratamento de semente, no plantio. Usamos os seguintes produtos comerciais: Uspulun, Ceresan e Merko.

Seca do Pinheiro (Araucaria brasiliiana) - Temos um caso em estudo, possivelmente causado por Trametes pini, cuja cultura, esperamos formar esporocarpos, para sua completa identificação. Os symptomas obser-

vados correspondem á doença das Coníferas cuasada por este fungo, nos extrangeiro.

- Estiolamento de mudas de algodão - Temos verificado a occurrence desta doença na Escola e em fazendas vizinhas, e estamos procurando o perfeito conhecimento de suas condições de desenvolvimento.

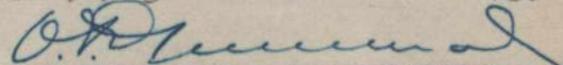
- Plantas toxicas ao gado - Em cooperação com o departamento de Clinica Veterinaria, iniciamos um estudo sobre plantas toxicas de Minas Gerais e já comprovámos as principais da região. Adeantadamente, podemos afirmar que a maioria das plantas tidas como toxicas, não o são realmente.

- Plantas medicinais da região, importadas ou não. - Estamos fazendo seu estudo botanico e pretendemos encaminhar ao Instituto de Butantan, São Paulo. para ser feita a parte therapeutica, partes do material em estudo. Estes estudo tem por finalidade fornecerem material para o curso de Botanica Medica, ministrado ao 1º. anno de Veterinaria desta Escola.

PUBLICAÇÕES - Não fizemos nenhuma este anno, comquanto tenhamos varios assumptos quasi promptos. Temos muita esperança na fundação de nossa Revista, para que possamos publicar nossos trabalhos, pois as revistas do paiz, não satisfazem, ou não são especialisadas, comportando só artigos de divulgação, ou quando o são, demoram muito a publicar o artigo entregue. Nosso trabalho apresentado ao 1º. Congresso de Phytopathologia do Brasil, levou anno e meio para ser publicado.

Eis, em resumo, o que o departamento de Bot-Phytopathologia fez este anno. Esperamos mais e mais intensificar nossos trabalhos e para isto, contamos com a orientação techínica e o apoio da Directoria da Escola.

ESAV, 123 de Dezembro de 1937



Octavio A. Drummond